



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental

**MEMÓRIA DA 29ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONASQ**

**Sede do MMA**

Brasília-DF, 14 de dezembro de 2010. Horário: 9h30 às 17h

**Coordenação da Reunião:** Ana Paula Pinho R. Leal e Sérgia de Souza Oliveira (MMA)  
**Relatoria:** Marília Passos Torres de Almeida (MMA)

Instituição	Representante	e-mail
<b>Representantes Titular ou Suplente</b>		
ABEMA	Jorge Luiz Nobre Gouveia	<a href="mailto:tdoe@cetesbnet.sp.gov.br">tdoe@cetesbnet.sp.gov.br</a>
ABIQUIM	Gilson Spanemberg	<a href="mailto:gilson@abiquim.org.br">gilson@abiquim.org.br</a>
CUT	Itamar José Rodrigues Sanches	<a href="mailto:itamar_sanches@uol.com.br">itamar_sanches@uol.com.br</a>
FBOMS	Zuleica Nycz	<a href="mailto:zu.terra@terra.com.br">zu.terra@terra.com.br</a>
FIOCRUZ	Ary C. de Miranda	<a href="mailto:ary@fiocruz.br">ary@fiocruz.br</a>
FUNDACENTRO	Fernando Vieira Sobrinho	<a href="mailto:fernando@fundacentro.gov.br">fernando@fundacentro.gov.br</a>
	Swylmar dos Santos	<a href="mailto:Swylmar.ferreira@fundacentro.gov.br">Swylmar.ferreira@fundacentro.gov.br</a>
IBAMA	Márcio Rosa R. Freitas	<a href="mailto:Marcio.freitas@ibama.gov.br">Marcio.freitas@ibama.gov.br</a>
MAPA	Júlio Sérgio de Britto	<a href="mailto:Julio.britto@agricultura.gov.br">Julio.britto@agricultura.gov.br</a>
MCT	Márcia dos Santos Gonçalves	<a href="mailto:mgoncalves@mct.gov.br">mgoncalves@mct.gov.br</a>
MDIC	Hearle Vieira Calvão	<a href="mailto:Hearle.calvao@mdic.gov.br">Hearle.calvao@mdic.gov.br</a>
	Sílvia Maria Sundfeld	<a href="mailto:Silvia.sundfeld@mdic.gov.br">Silvia.sundfeld@mdic.gov.br</a>
MMA	S Sérgia de Souza Oliveira	<a href="mailto:sergia.oliveira@mma.gov.br">sergia.oliveira@mma.gov.br</a>
MS	Jorge Mesquita Huet Machado	<a href="mailto:Jorge.huet@saude.gov.br">Jorge.huet@saude.gov.br</a>
MT	Cibele Dutra de França	<a href="mailto:Cibele.franca@transportes.gov.br">Cibele.franca@transportes.gov.br</a>
OPAS/OMS	Alysson F. Lemos	<a href="mailto:alysson.lemos@saude.gov.br">alysson.lemos@saude.gov.br</a>
UnB	Fernanda Vasconcelos de Almeida	<a href="mailto:fernandaalmeida@unb.br">fernandaalmeida@unb.br</a>
<b>Ausentes</b>		
MMA/ASIN	Ausência não justificada	
ANVISA	Ausência justificada	
MTE	Ausência não justificada	
MRE	Ausência justificada	
MI	Ausência não justificada	
USP	Ausência justificada	
<b>Demais Participantes</b>		
MME	Wilma dos Santos Cruz	<a href="mailto:Wilma.cruz@mme.gov.br">Wilma.cruz@mme.gov.br</a>
MMA/SMCQ/DQAM	José Augusto Vieira Resende	<a href="mailto:Jose.resende@mma.gov.br">Jose.resende@mma.gov.br</a>
	Zilda Maria Faria Veloso	<a href="mailto:Zilda.veloso@mma.gov.br">Zilda.veloso@mma.gov.br</a>
	Ana Paula Pinho R. Leal	<a href="mailto:Ana.pinho@mma.gov.br">Ana.pinho@mma.gov.br</a>
	Mirtes Boralli	<a href="mailto:Mirtes.boralli@mma.gov.br">Mirtes.boralli@mma.gov.br</a>

## 12 **1. Abertura**

13 A *Sra. Ana Paula Pinho Rodrigues Leal, Gerente de Segurança Química do Ministério do*  
14 *Meio Ambiente*, iniciou a reunião, dando boas-vindas e agradecendo a presença de todos. Em  
15 seguida, houve uma rodada de apresentação, com posterior aprovação da Pauta da 29ª Reunião  
16 Ordinária. Houve inclusão de Informe, por solicitação da *representante do MCT*.

17 Na sequência, a Memória da 28ª Reunião Ordinária foi submetida à aprovação. As  
18 alterações solicitadas foram incluídas na versão final da referida memória, disponível no site da  
19 Gerência de Segurança Química do MMA.

20 Sobre a Carta de Apoio ao MAPA, deliberada na reunião anterior, a *Gerente de Segurança*  
21 *Química do MMA* informou que já foi enviada, circulando cópia do documento para conhecimento  
22 dos presentes.

23 Após isso, a *Gerente de Segurança Química do MMA* iniciou a apresentação do primeiro  
24 ponto da pauta.

## 25 **2. Pauta:**

### 26 **2.1 Apresentação dos resultados do GT composto para propor agenda de trabalho da** 27 **CONASQ**

29 Em cumprimento à deliberação da 28ª Reunião Ordinária da CONASQ, o GT voltou a se  
30 reunir e chegou ao entendimento de que a construção da Agenda da CONASQ passa por duas  
31 questões: (1ª) A necessidade de atualização do PRONASQ 2004-2007 (Programa Nacional de  
32 Segurança Química) e (2ª) o fortalecimento da CONASQ na perspectiva de viabilização do  
33 Programa.

34 Quanto à proposta anterior do GT de dividir o PRONASQ em subprogramas transversais e  
35 específicos, houve a reflexão entre o Grupo de que, realmente, é confusa. A nova proposta é que as  
36 Linhas de Ação do PRONASQ sejam reorganizadas nos seguintes Programas:

- 37 •Controle e redução de risco de produtos, processos e substâncias químicas
- 38 •Informação e Comunicação sobre segurança química,
- 39 •Acidentes/Emergências com produtos químicos,
- 40 •Gestão de Resíduos e Áreas Contaminadas,
- 41 •Implementação de Convenções, Acordos e Regulamentos Internacionais relacionados com
- 42 segurança química
- 43

44 Foram indicados ainda pontos críticos para a implementação do PRONASQ:

- 45 •Articulação, coordenação e cooperação inter-institucional;
- 46 •Mecanismos Econômico-Financeiros;

- 47 •Fortalecimento da base legal de referência;
- 48 •Inventário e Monitoramento de Substâncias Químicas;
- 49 •Sistematização e disseminação da informação;
- 50 •Capacitação institucional;
- 51 •Estabelecimento de metas de redução de risco por substância ou grupo de substâncias;
- 52 •Realização de Seminários;
- 53 •Articulação com a mídia;
- 54 •Mecanismos de participação social.

55 A proposta final é que seriam formados Grupos de Trabalho para elaborar os Projetos  
56 Executivos dos Programas e, assim, atualizar o PRONASQ. A formação dos grupos se daria de  
57 forma espontânea, mediante manifestação de interesse das instituições da CONASQ.

58 As principais idéias discutidas pela Plenária foram :

59 –O PRONASQ não vai ser reinventado, apenas reorganizado e atualizado.

60 –Várias ações do PRONASQ já são desenvolvidas pelas instituições da CONASQ no âmbito de  
61 suas competências institucionais, conforme foi verificado no levantamento de ações feito  
62 recentemente pela Comissão, mediante formulário disponibilizado no Formsus. Desta forma, não é  
63 a CONASQ que vai pautar os Ministérios. A Comissão vai apenas endossar as ações já  
64 desenvolvidas pelas instituições, definindo as prioridades e dando visibilidade a elas, de maneira  
65 que o representante na CONASQ obtenha êxito em sua instituição na alocação de recursos.

66 –Para as ações previstas no PRONASQ que ainda não são desenvolvidas em sua plenitude, é  
67 preciso se avançar.

68 –Deve haver esforço da CONASQ para concluir a atualização do PRONASQ e inseri-lo no  
69 próximo PPA, a ser aprovado em setembro de 2011.

70 –Ao invés do PRONASQ estar sob a coordenação de uma única instituição, cada uma coordenará  
71 as ações que forem de sua competência e deverá alocar recursos em seu PPA para desenvolvê-las.

72 –Como o PRONASQ tem como objetivo a gestão integrada e participativa de substâncias químicas,  
73 para proteção do ambiente e saúde, é importante que as instituições realmente atuem de forma  
74 cooperada e integrada na execução das ações, não se resumindo esta articulação às reuniões da  
75 CONASQ.

76 **Encaminhamento:** o MMA organizará as informações referentes às ações institucionais  
77 apontadas no levantamento feito, inserindo-as nos Programas/Temas Específicos desenhados pelo  
78 GT, para envio até o dia **15 de fevereiro de 2011** às instituições da CONASQ. Por sua vez, as  
79 instituições da CONASQ deverão analisar o documento e complementarão as informações que  
80 faltarem, devolvendo ao MMA até o dia **15 de março de 2011**. O MMA consolidará o documento  
81 para apresentação na 30ª Reunião Ordinária da CONASQ, pré-agendada para o dia 23/03. Houve  
82 ainda alteração da nomenclatura sugerida pelo GT, tendo a Plenária entendido que o termo “Linhas  
83 de Ação” deve ser mantido, ao invés de “Programas”, uma vez que cada Linha poderá ter vários  
84 Programas.

85 Com relação à segunda questão apontada pelo GT, referente ao Fortalecimento da CONASQ  
86 como parte para construção de sua agenda, a Plenária entendeu que o GT Estratégico, formado por  
87 deliberação da 24ª Reunião Ordinária da CONASQ, de 24/08/09, deve voltar a se reunir, com o  
88 objetivo de formular proposta para o fortalecimento da Comissão. Insere-se neste escopo, propor:  
89 (1) a composição e coordenação da CONASQ, (2) o instrumento legal adequado para a  
90 formalização da Comissão e (3) ações estratégicas para fortalecimento da CONASQ e do  
91 PRONASQ. Uma nova composição do GT Estratégico foi definida: MMA, MS, ABIQUIM,  
92 FBOMS, IBAMA, MTE/Fundacentro e Fiocruz. A data agendada para o encontro do grupo foi **24**  
93 **de fevereiro de 2011**, devendo o GT apresentar seus resultados na segunda reunião de 2011, a 31ª  
94 Reunião Ordinária da CONASQ.

## 95 **2.2 Calendário de reuniões da CONASQ para 2011.**

96 A *Sra. Sérgio de Souza Oliveira, Diretora de Qualidade Ambiental na Indústria do*  
97 *Ministério do Meio Ambiente*, retomou a reunião, explicando sua ausência no turno da manhã.  
98 Passou a palavra à *Gerente de Segurança Química do MMA*, que apresentou proposta de calendário  
99 de reuniões da CONASQ para o ano de 2011, aprovada por todos:

100

<b>Reunião Ordinária</b>	<b>Data</b>
30ª	23 de março
31ª	29 de junho
32ª	28 de setembro
33ª	14 de dezembro

101 A *Gerente de Segurança Química do MMA* explicou que a idéia é construir um calendário  
102 de eventos sobre segurança química, aos moldes do que foi montado para o ano corrente, para  
103 disponibilização na página da CONASQ na internet. Solicitou que todos contribuam, enviando para  
104 o email [marilia.almeida@mma.gov.br](mailto:marilia.almeida@mma.gov.br), informações (o que, quando e onde) de eventos que  
105 acontecerão, para consolidação de um calendário e apresentação na primeira reunião da Comissão  
106 de 2011.

## 107 **3. Informes**

### 108 **3.1 Situação das indicações do Grupo Nacional do RETP (Registro de Emissões e** 109 **Transferência de Poluentes)**

110 A *representante do MMA* deu a palavra à *Técnica do MMA, Mirtes Boralli*, que apresentou  
111 tabela, contendo relação dos representantes já indicados para o Grupo Nacional do RETP. Na  
112 oportunidade, a *representante do MCT* comentou que sua instituição precisará refazer a indicação,  
113 pois os representantes já indicados sairão do Ministério com a mudança de governo.

114 A *representante do MMA* disse que esta situação poderá ocorrer em outros Ministérios  
115 também, razão pela qual, quando for enviado convite para a primeira reunião do grupo, será  
116 solicitada a confirmação dos nomes dos representantes.

117 A *representante da FBOMS* perguntou se o representante suplente de sua instituição/rede  
118 poderia ser alguém não associado a eles, tendo a *representante do MMA* informado que não há  
119 problemas, no entanto é preciso que a FBOMS informe oficialmente que abre mão da suplência.

120 A *representante da UnB* sugeriu que sua instituição e a USP dividissem a representação no  
121 Grupo, e irá dialogar com os representantes desta universidade sobre o assunto.

### 122 **3.2. 1º Reunião do Grupo Nacional Coordenador do NIP**

123 A *representante do MMA* fez uma breve narrativa sobre a 1ª Reunião do GNC, ocorrida no  
124 dia 08 de dezembro, em Brasília. Falou que a reunião contou com a presença de todos os  
125 representantes, às exceção do Ministério da Saúde/FIOCRUZ/ANVISA, que ainda não fez a  
126 indicação.

127 Os *representantes do MS e da FIOCRUZ* explicaram que já houve definição interna da  
128 representação, no entanto, ainda não houve comunicação formal. Falaram que vão providenciar a  
129 imediata indicação à Coordenação do Projeto NIP/POPs.

130 A *representante do MMA* falou que na reunião do GNC foram apresentadas as atividades já  
131 executadas e seus custos, bem como as atividades/gastos previstos para 2011. Comentou sobre  
132 algumas dificuldades que deram ensejo ao atraso na execução das atividades e deu ênfase à  
133 importância para que o GNC e a CONASQ atuem na divulgação dos termos de referência em suas  
134 redes de contato, de modo que se possa ter uma melhor oferta de propostas para os processos de  
135 licitação.

136 Solicitou, então, que o edital para contratação da consultoria para revisão da legislação  
137 referente aos POPs, já aberto para recebimento de propostas no site do PNUD, seja divulgado nas  
138 redes de contato. A *Analista Ambiental, Marília Passos*, enviará por meio eletrônico aos  
139 representantes da CONASQ o link da internet para acesso aos documentos do processo de licitação.

### 140 **3.3 Consulta Sub-Regional (América Latina e Caribe) para estabelecimento de um Plano de** 141 **Ação Nacional para implementação da Convenção de Roterdã.**

142 A *Gerente de Segurança Química do MMA* fez o relato do evento do qual participou, no  
143 período de 23 a 26 de novembro de 2010, em Santiago (Chile). Explicou, inicialmente, que o  
144 convite da FAO/UNEP chegou individualmente para o MMA, tendo o Secretariado enviado convite  
145 também para o MS/ANVISA e o MAPA.

146 A Consulta é promovida pela Secretaria Conjunta FAO/UNEP da Convenção de Roterdã,  
147 acontece a cada 2 anos, e teve por objetivos: a) aumentar a divulgação e conscientização sobre a  
148 Convenção de Roterdã e seus potenciais benefícios, b) apresentar o estágio atual e avanços na  
149 implementação da Convenção nos diferentes países da Região, c) facilitar o diálogo nacional sobre  
150 a Convenção de Roterdã, d) identificar elementos-chave para a preparação de um Plano de Ação  
151 Nacional com sugestões de estratégias para iniciar/incrementar o processo de implementação, e e)

152 promover a implementação da Convenção de Roterdã.

153 A Consulta sub regional contou com a participação de representantes dos seguintes países:  
154 Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. A  
155 representante do MMA proferiu palestra sobre o estágio atual de implementação da Convenção no  
156 Brasil.

157 A metodologia de trabalho do evento baseou-se na formação de Grupos de Trabalho  
158 constituídos por representantes dos respectivos países, com o objetivo de formular proposta de um  
159 Plano Nacional de Implementação. No caso do Brasil, a proposta foi elaborada somente pela  
160 representante do MMA, considerando o Informe Nacional que havia sido preparado previamente à  
161 reunião, em conjunto com IBAMA, MDIC, MS, ANVISA e MAPA (Anexo).

162 As principais conclusões da Consulta sub regional foram: (1) a necessidade de que alguns  
163 países atualizem suas normativas referentes ao tema, estabelecendo mecanismos de articulação  
164 interinstitucional e (re)definindo Autoridades Nacionais Designadas, onde pertinente; (2) a  
165 necessidade de identificação de mecanismos que favoreçam a sinergia entre as convenções sobre  
166 químicos; (3) que os países envidem esforços para desenvolver ou fortalecer um sistema de  
167 vigilância/intoxicações por agrotóxicos; (4) a necessidade de fortalecimento das capacidades  
168 nacionais referentes à avaliação de risco, (5) o estabelecimento de mecanismos para resposta aos  
169 quatro pontos-chave da Convenção, (6) o intercâmbio de informações, utilizando a avaliação de  
170 riscos para tomada de decisões nacionais e o fortalecimento dos centros de difusão de informação  
171 (Centros Regionais). Por fim, foi também destacado que processo de reavaliação de registro de  
172 agrotóxicos vem se mostrando como instrumento eficiente para revisão das decisões nacionais.  
173 Adicionalmente, a participação no evento garantiu a interlocução com outros países da Região em  
174 discussões sobre mecanismos que permitirão aumentar sinergia entre as Convenções.

175 A *Gerente de Segurança Química do MMA* comentou que o Informe Nacional elaborado  
176 pelo Brasil foi o elogiado por conter informações completas e agradeceu o empenho das instituições  
177 da CONASQ que enviaram as informações para compor o documento. Informou que no evento foi  
178 destacada a agilidade do SISCOMEX (Sistema Integrado de Comércio Exterior) com suas  
179 ferramentas e procedimentos; e que a CONASQ foi destacada como um eficiente mecanismo de  
180 articulação interinstitucional, que favorece a implementação das Convenções de químicos.

### 181 **3.4. Reunião Regional (América Latina e Caribe) Preparatória para o INC2 sobre Mercúrio**

182 A *Gerente de Resíduos Perigosos, Zilda Veloso*, fez relato da reunião, ocorrida no Panamá,  
183 na semana de 23 a 26 de novembro.

184 O início do encontro regional se destinou a apresentar como se dará o INC2, que acontecerá  
185 em fevereiro, no Japão. Na sequência, o evento teve como objetivo uma análise do documento que  
186 será apresentado no INC2 como proposta de instrumento vinculante sobre o mercúrio. Uma série de  
187 questões foram postas pelos países, no intuito de aperfeiçoarem o documento, de maneira que ele  
188 reflita as diversas realidades nacionais.

189 Antes do INC2, os países se reunirão em subgrupos para revisar o documento.

O *representante da OPAS* aproveitou a oportunidade e falou que ocorreu em Bogotá, de 01 a

03 de dezembro, a primeira reunião da cooperação técnica entre Brasil, Bolívia e Colômbia para o fortalecimento da vigilância em saúde de populações expostas a mercúrio promovida pela OPAS/OMS. Pelo Brasil estiveram presentes representantes do Ministério da Saúde, Fiocruz e Instituto Evandro Chagas (IEC/PA) e OPAS/Brasil. A próxima reunião será realizada na Bolívia de 29 a 31 de março de 2011. Os pontos prioritários para as próximas atividades desta cooperação técnica são: 1 - Vigilância em saúde; 2 - Metodologias laboratoriais; 3 - Pesquisa e 4 - Assistência clínica.

A representante do MMA aproveitou o ensejo para falar da importância do trabalho cooperativo entre as instituições brasileiras sobre o tema do mercúrio, para evitar caminhos paralelos e discursos antagônicos.

### 190 **3.5. Região Regional sobre cádmio e chumbo**

191 A representante do MMA falou que o convite veio com muita proximidade à data do evento,  
192 razão pela qual não houve tempo hábil para articular a participação de outras instituições brasileiras.  
193 Além disso, a pauta não estava bem definida e fomos participar sem termos conhecimento do  
194 objetivo da reunião.

195 O Técnico do MMA, Sr. José Augusto Resende, fez narrativa sobre o evento, que foi  
196 coordenado pelo PNUMA, no período de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2010, em Lima  
197 (Peru) e teve participação de países da América Latina e Caribe. Integraram a delegação brasileira  
198 na reunião o MMA e o MRE. Foram objetivos da reunião: (1) discutir os resultados dos estudos  
199 realizados sobre os possíveis efeitos à saúde humana e ao meio ambiente decorrentes da exposição  
200 aos metais cádmio e chumbo na região LAC; (2) a troca de informações, entre os países da região,  
201 envolvendo o tema; e, também, (3) discutir a Decisão 25/5 - II do Conselho de Administração do  
202 PNUMA, para que as conclusões sejam consideradas na reunião do Governing Council 26 (GC26),  
203 a ser realizada em Nairobi em fevereiro de 2011.

204 Os estudos sobre cádmio e chumbo na região LAC foram realizados pelo Grupo GEA, ONG  
205 peruana. O estudo aborda aspectos comerciais (fluxo de importação/exportação de cádmio e  
206 chumbo na região LAC) e, principalmente, sobre os riscos à saúde humana durante todo o ciclo de  
207 vida de produtos que contém esses produtos. O documento também apresenta dados sobre o Hg e  
208 menciona legislações nacionais existentes.

209 Durante o evento, os países realizaram apresentações sobre o cádmio e chumbo, abordando  
210 inventários, legislações nacionais, problemáticas e gerenciamento desses metais. Na sequência, os  
211 países se reuniram em grupo para opinarem sobre as propostas a serem levadas ao GC26. Foi  
212 observado que as propostas apresentadas pelo PNUMA tratavam apenas das emissões atmosféricas  
213 de Cd e Pb, tendo o Brasil salientado que outras fontes de emissão também deveriam constar, tais  
214 como as liberações em água e solo.

215 O PNUMA enviará aos países para conhecimento, comentários e sugestões, o relatório  
216 elaborado pelo grupo GEA, a ser apresentado ao GC26.

### 217 **3.6. Ações de implementação da Convenção sobre a proibição de Armas Químicas (CPAQ)**

218 A representante do MCT fez relato sobre algumas ações desenvolvidas para a

219 implementação da CPAQ.

220 Explicou que o MCT envia periodicamente à Organização para a Proibição de Armas  
221 Químicas - OPAQ, declarações nacionais referentes às instalações produtoras, consumidoras,  
222 processadoras, importadoras e exportadoras dos produtos químicos sujeitos ao controle pela  
223 Convenção. Como o Brasil não produz armamento, o controle nacional é feito sobre determinados  
224 produtos químicos que possuem potencial para a produção de armas químicas de destruição em  
225 massa. O produtos são listados em três tabelas distintas, conforme o seu potencial de risco aos  
226 objetivos da Convenção e segundo o seu grau de aplicação pacífica, notadamente em atividades  
227 industriais.

228 As empresas precisam declarar as quantidades que produzem, processam, importam ou  
229 exportam desses produtos; e inspeções são feitas com regularidade pelo MCT para chegar as  
230 informações.

231 Ações de conscientização e capacitações de profissionais da aduana também são  
232 desenvolvidas. Neste ano, o MCT, junto com instituições parceiras, promoveram o PEQUIM  
233 Internacional 2, direcionado aos países da América Latina e Caribe. O evento contemplou  
234 discussões sobre o combate a armas químicas e ameaças intencionais ou não intencionais, assim  
235 como exercícios práticos de combate.

236 Devido à importância do tema, a *representante do MMA* sugeriu que a *representante do*  
237 *MCT* faça uma apresentação detalhada sobre a Convenção na próxima reunião, o que foi da  
238 concordância de todos.

#### 239 **4. Encaminhamentos**

240 1º) O MMA enviará à CONASQ, até o dia **15 de fevereiro de 2011**, documento contendo as ações  
241 institucionais – informadas no levantamento feito – organizadas de acordo com as Linhas de Ação  
242 propostas pelo GT. As instituições da CONASQ deverão analisar o documento e complementarão  
243 as informações que faltarem, devolvendo ao MMA até o dia **15 de março de 2011**. O MMA  
244 consolidará documento para apresentação na 30ª Reunião Ordinária da CONASQ.

245 2º) O GT Estratégico se reunirá no dia **24 de fevereiro de 2011**, para formular proposta de  
246 fortalecimento da CONASQ, para apresentar seus resultados na 31ª Reunião Ordinária da  
247 Comissão.

248 3º) O MMA elaborará calendário de eventos da CONASQ, mediante informações a serem enviadas  
249 pelos representantes da CONASQ, para ser apresentado na próxima reunião da Comissão.

250 4º) O MCT preparará apresentação sobre as ações que desenvolve para a implementação nacional da  
251 Convenção sobre a proibição de Armas Químicas, para a próxima reunião da CONASQ.

252 Nada mais havendo a tratar, a *representante do MMA* agradeceu a presença de todos e  
253 encerrou a reunião.